

ROQUE, A. A., ROCHA, R. M., LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Lagoinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, p.31-41, 2010.

SILVEIRA, P. F. **Perfil de utilização e monitorização de reações adversas a fitoterápicos do programa farmácia viva em uma unidade básica de saúde de Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, p. 143, 2007.

Olea europaea L.

NOMENCLATURA POPULAR

Oliveira.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	5 g
Água q.s.p.	150 mL

Fórmula 2 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	6 a 10 g
Água	q.s.

CÁPSULA COM DROGA VEGETAL

Fórmula 3 (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	275 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar por decocção, considerando a proporção indicada na fórmula, utilizando folhas secas e rasuradas. Iniciar a preparação utilizando 150 mL de água. Manter o decocto em fervura até a evaporação de parte do veículo, restando, então, 100 mL ao final da preparação (EMA, 2017).

Fórmula 2: preparar por infusão, considerando a proporção indicada na fórmula, utilizando folhas secas íntegras ou rasuradas (EMA, 2017).

Fórmula 3: selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações gerais* em *Generalidades* e proceder à formulação. Utilizar a folha seca e pulverizada (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica cápsula: é recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Oleaceae, assim como aos portadores de desordens cardíacas ou renais, quando demandarem redução da ingestão de líquidos. Tradicionalmente, o fitoterápico é utilizado durante duas a quatro semanas. Se os sintomas persistirem após uma semana ou piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Polinose (febre do feno) manifestada sob a forma de rinite ou asma brônquica pode ocorrer. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (EMA, 2017). Em caso de uso prévio de diuréticos ou patologias renais preexistentes, deve ser considerada a avaliação de um médico para a utilização do fitoterápico (HEALTH CANADA, 2018). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário em casos de retenção hídrica leve desde que situações graves tenham sido descartadas por um médico (BLUMENTHAL *et al*, 1998; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2017; HEALTH CANADA, 2018).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 100 mL do decocto duas vezes ao dia, ou seja, pela manhã e à noite (EMA, 2017).

Fórmula 2: tomar o infuso até três vezes ao dia, respeitando a dose máxima diária de até 30 g de folhas (EMA, 2017).

Fórmula 3: tomar uma cápsula, de três a cinco vezes ao dia (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines.** Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

EMA. European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Olea europaea* L., folium.** Londres, Inglaterra. 2017. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2018/01/WC500240953.pdf> Acesso em: 27 fev. 2018.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products.** Natural Health Products Ingredients Database [2018]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/atReq.do?atid=feuille.olea.europaea.leaf&lang=eng>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. (Ed.). **Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

Panax ginseng C. A. Mey.

NOMENCLATURA POPULAR

Ginseng.

CÁPSULA COM DERIVADO

Fórmula 1 (EMA, 2014a)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	90 a 360 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 2 (EMA, 2014a)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	40 a 200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 3 (EMA, 2014a)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	98 a 220 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

Fórmula 4 (EMA, 2014a)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	180 a 500 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: o extrato deve ser obtido com o ginseng branco, utilizando álcool etílico a 34 a 40%,